



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

XIX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR
DE EDUCAÇÃO / I EREBIO – REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL SUL.

O ESTATUTO DOS ANIMAIS NÃO-HUMANOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Teresinha Id. Bravo – Universidade Federal de Santa Catarina (terebravo@ca.ufsc.br)

Orientadora: Profª Drª Vivian Leyser

Co-orientadora: Profª Drª Sônia T. Felipe

Resumo

O presente artigo pretende socializar uma pesquisa em andamento a respeito do estatuto dos animais não-humanos, veiculados nos livros didáticos de ciências aprovados pelo PNLD/MEC 2004-2006 para a segunda série do Ensino Fundamental.

Esse estudo tem como objetivo analisar o estatuto dos animais não-humanos expresso nos livros didáticos de Ciências na perspectiva de se identificar a presença de possíveis problemas éticos, que possam ser caracterizados como preconceito especista e indicar as consequências éticas desta visão na formação dos estudantes .

Palavras-chave: animais não-humanos, ensino de ciências, livro didático

Introdução

Com esse trabalho pesquiso as possibilidades de desenvolver os conteúdos de Ciências relativos aos animais, mediante uma outra compreensão, em que o foco do olhar de educandos e educadores seja a ampliação do âmbito da *comunidade moral*. A comunidade moral é a totalidade dos seres em relação aos quais reconhecemos ter deveres morais. A comunidade moral se constitui de agentes e pacientes morais. Entendendo por agente aquele que tem liberdade, toma a decisão de agir e por paciente aquele que sofre a ação do outro (NAVERSON, 1984, p.161-174).

A análise do estatuto dos animais não-humanos¹ nos livros didáticos de Ciências, recomendados pelo MEC e destinados aos alunos da segunda série do Ensino Fundamental é importante em função de ser o meio didático mais difundido nas escolas, e em muitos casos, o único.

Essa análise está atenta aos conteúdos referentes aos animais não-humanos, para verificar de que forma estes são caracterizados nos textos didáticos, na perspectiva de se identificar a presença de possíveis problemas éticos, que possam ser caracterizados como preconceito especista² (RYDER, [S.l.:s.n.,197?] apud SINGER, 2002, p.52) manifesto em suas mais variadas configurações. Pretendo, sobretudo, comparar o estatuto destinado aos animais não-humanos neste mesmo conteúdo curricular, com o estatuto destinado a eles, de fato, em nossa sociedade, através das práticas de criação intensiva e de seu uso na indústria de alimento, de cosmético, da moda e do lazer.

Tratar os animais não-humanos como mero instrumento para satisfazer interesses ou desejos humanos tem como pressuposto um ponto de vista ético antropocêntrico especista. Na tentativa de encontrar um caminho alternativo para mudar a relação entre humanos e animais não-humanos, o princípio da *igual consideração de interesses semelhantes*³, de Peter Singer,⁴ é um alicerce para encaminhar a proposta.

Para Singer, o fato de existirem diferenças fisionômicas entre os seres humanos e os animais não-humanos, não permite deduzir que estes não tenham nenhum interesse semelhante ao dos humanos. São exemplos, o interesse de: manter-se vivo, não sentir dor injustificável⁵, preferir o prazer, não ser maltratado e mover-se para prover-se.

¹ Neste trabalho os termos animal ou animal não-humano estão sendo utilizados para se referir aos nascidos fora da espécie *Homo sapiens*.

² O termo especismo foi criado por Richard Ryder, para designar preconceito ou atitude parcial [**tendenciosa**] em favor dos interesses de membros de nossa própria espécie e contra os interesses dos membros das outras espécies (grifo meu).

³ *Igual consideração de interesses semelhantes* é um princípio que tem como pressuposto dar atendimento à dor independentemente de quem a sofre.

⁴ O filósofo Peter Singer nasceu na Austrália em 1946. Em 1971 começou sua carreira acadêmica lecionando em Oxford. Entre 1977 e 1992, foi professor na Monash University, em Melbourne onde fundou e dirigiu o Centro de Bioética Humana. Desde 1999 é catedrático de bioética ("Ira W. De Camp Professor of Bioethics") no Centro de Valores Humanos da Universidade de Princeton. É autor e organizador de inúmeros livros, entre eles *Libertação Animal*, *Ética Prática*, *Vida Ética*, *Rethinking Life and Death*, *Bioethics: an Anthology* (organizado junto com Helga Kuhse), *Um só Mundo: a Ética da Globalização*. Foi nomeado em 1998 para ser membro vitalício do corpo docente da Universidade de Princeton-EUA.

⁵ A única dor justificável é aquela que beneficia o animal.

A luta pelos interesses dos animais não-humanos não apenas não concorre com quaisquer interesses dos seres humanos, mas, pelo contrário, entendo que a proposta teórica e prática de Peter Singer, coaduna-se com a emancipação de homens, mulheres e todos os seres oprimidos, pois o princípio da *igual consideração de interesses semelhantes* é um princípio de não opressão, aplicável na defesa dos interesses de todos os seres sencientes⁶, (Singer, 2004, p.10) independentemente de suas características físicas, biológicas, fisiológicas, neurológicas ou capacidades intelectuais específicas. A consideração pelo outro exige que nossas atitudes sejam tomadas de acordo com as necessidades desse outro, observando o quanto este, na condição de paciente moral, será afetado pelas nossas ações. Na história da humanidade, há inúmeros exemplos de atitudes especistas, contra as quais sempre se ergueram vozes dissidentes basta lembrarmos das arenas de Roma, do holocausto nazista, da escravidão dos negros e da continuada exploração de homens, mulheres, crianças e animais não-humanos.(FELIPE, 2003, p. 96-104). Neste sentido, Singer afirma:

[D]evemos deixar bem claro que a defesa da igualdade não depende da inteligência, da capacidade moral, da força física ou de outros fatos similares. A igualdade é **uma idéia** moral, não é a afirmação de um fato... O princípio da igualdade dos seres humanos não é uma suposta igualdade de fato existente entre seres humanos: é a prescrição de como devemos tratar os seres humanos. (SINGER, 2004. p. 6, grifo meu)

O que Peter Singer diz em relação aos humanos ele aplica aos animais não-humanos sencientes, porque a igualdade é uma exigência moral que não se sustenta numa constatação fática, já que é uma construção cultural e, por outro lado, porque o princípio ético da *igual consideração de interesses semelhantes* oferece uma base consistente para incluí-los, desde que satisfaça os requisitos de universalidade, objetividade e não-arbitrariedade. O conhecimento científico, hoje sobre neurociências, está suficientemente evoluído para fornecer um subsídio teórico confiável, que nos possibilite saber quais seres sentem algum tipo de dor ou sofrimento em situações específicas. Avaliar nossas ações, pela dor ou sofrimento que possam causar a um outro ser, é uma posição ética que claramente questiona a razão pela qual a moral tradicional não inclui animais não-humanos na nossa comunidade moral.

⁶ São aqueles que reúnem as características de *sensibilidade e consciência*.

Justificativa

O interesse em estudar o estatuto destinado aos animais não-humanos, nos livros didáticos de Ciências, das Séries Iniciais do Ensino Fundamental se deve, em *primeiro lugar*, ao fato de que a formação do Professor Pedagogo de 1ª a 4ª série é bastante ampla e generalista, muitas vezes não contempla todos os conhecimentos específicos das cinco disciplinas ministradas por ele: Português, Matemática, Ciências, Geografia e História. Assim sendo, o **livro didático** (LD) torna-se o instrumento mais disponível, e em algumas situações, o único. Sendo único, o teor das informações sobre os animais causa um impacto muito maior e deve ser analisado criticamente.

Em *segundo lugar*, é também através da leitura que a criança se constitui como membro de uma sociedade e vai interiorizando as normas, as regras, os valores, as definições os pré-conceitos, veiculados pelas estratégias que os docentes empregam para desenvolver os conteúdos curriculares dos LDs. Neste sentido, o LD é um dos recursos privilegiados para trabalhar questões relacionadas aos animais humanos e não-humanos, atingindo professores e alunos de todas as escolas públicas de nosso país.

Em *terceiro lugar*, o princípio da *igual consideração de interesses semelhantes* proposto por Singer, traz um outro olhar para o *tratamento dos conteúdos escolares*, especialmente, os que desenvolvem questões relativas aos animais não-humanos, possibilitando assim, uma nova relação entre os envolvidos nesse processo pedagógico.

Meu objeto de estudo é o tratamento dos animais presente nos conteúdos curriculares dos livros didáticos destinados aos alunos da segunda série do Ensino Fundamental. Embora tenha definido os textos dessa série, espero que o resultado deste trabalho seja igualmente útil para a análise crítica dos textos adotados nas demais séries do Ensino Fundamental. A escolha se deve à minha experiência profissional ao longo dos últimos vinte anos, onde me vinculei a grupos de pesquisa a respeito do conhecimento escolar construído no âmbito da escola pública, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Mais especificamente, venho participando do projeto de ensino, pesquisa e extensão: *Práticas Pedagógicas, Saberes Escolares e os Projetos de Trabalho*, que tem por objetivo materializar e aprofundar, teoricamente, uma proposta de ensino mediante projetos de trabalho, como alternativa de organização curricular, para romper com a fragmentação do conhecimento escolar por entender que o mesmo não é linear e possui uma conexão com

os outros conhecimentos e suas especificidades. Paralelamente, nos últimos quatro anos, tenho observado os conteúdos que enfocam a relação dos humanos com os animais não-humanos e, geralmente, se orientam no seguinte sentido: a) descrevem as características físicas dos animais não-humanos, b) apresentam a necessidade de abrigo e alimentação dos animais não-humanos, c) ressaltam a utilidade dos animais para o bem-estar humano, d) salientam a necessidade de preservá-los apenas para o equilíbrio ecológico. A análise crítica desses conteúdos será feita com base na fundamentação conceitual de *ética prática*⁷.(Singer, 2002a, p.9-23)

A meu ver, essa relação sutilmente disseminada nos conteúdos curriculares dos textos didáticos deve ser examinada com muito cuidado, pois fortalece uma visão especista e antropocêntrica, naturalizando nas crianças a idéia de que a dominação dos humanos sobre as outras espécies sempre foi assim e assim deve continuar sendo. Instigar outros olhares e questionar essa máxima sobre o mundo em que se vive, faz parte de nosso fazer pedagógico. Numa investigação preliminar e assistemática sobre a produção de pesquisas a respeito dos conteúdos curriculares do livro didático de Ciências pude constatar que estavam registrados no Banco de Teses da CAPES (www.capes.gov.br, pesquisa realizada no dia 10-07-05), 701 pesquisas sobre LDs, sendo 122 a respeito de LDs de Ciências, mas não encontrei nenhuma que enfocasse especificamente uma preocupação ou um novo olhar em relação aos animais não-humanos.

Nas revistas publicadas pela ABRAPEC, em seus 9 volumes, também não encontrei nenhuma pesquisa relativa aos animais não-humanos. Nas atas do VII EPEB, foram apresentados 210 trabalhos, desse total, 5 foram pesquisas enfocando os animais não-humanos, e dessas, apenas duas tinham um posicionamento mais crítico em relação aos animais. O primeiro artigo, mostra a maneira artificial e falaciosa dos mega empreendimentos em relação à natureza e a produção de uma realidade mais que perfeita, nesse caso, um dos absurdos é a tentativa de reproduzir o habitat em cativeiro, sendo os animais não-humanos meros objetos de consumo. A *autora* analisa uma reportagem com base no referencial dos Estudos Culturais. Esse tipo de estudo preocupou-se em investigar:

⁷ Trata de questões relativas ao dia-a dia, questões que estejam dentro do âmbito ético não tradicional, ou seja, não trata de questões médico e paciente; professor e aluno; partidos políticos afiliados e eleitores. Peter Singer defende a abolição dos costumes que causam dor e sofrimento aos animais, em nome do princípio que possa ser universalizado e empregue de forma ampla, cobrindo o maior número possível de situações nas quais o sujeito moral tome decisões daquela ordem.

“que efeitos uma reportagem pode ter na vida das pessoas? Que representações culturais se tornam hegemônicas? Que relações de poder estão envolvidas nas falas, nos escritos, nas imagens veiculadas pela reportagem? Que discursos são privilegiados e que verdades eles ajudam a construir”(KINDEL, Eunice Aita Isaia. **No reino animal, em Orlado, bichos de verdade são a atração: a Disney produzindo a natureza.** In: VII EPEB Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, p. 124-128, São Paulo, FEUSP, 2000). A segunda pesquisa aponta a necessidade de considerar “a importância de relações existentes entre o modelo tecnológico agrícola e o ensino de ciências, para problemas além da erosão... e indica que o modelo atual de ensino tem favorecido a falta de reflexão sobre a origem das questões ambientais que envolvem a produção na agricultura”.(ROSA, Antônio Carlos Machado, **A produção, a saúde animal e o ensino de ciências** In: VII EPEB Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia, p.759-762, São Paulo, FEUSP, 2000)

No I EREBIO - Encontro Regional de Ensino de Biologia, realizado em Niterói, no ano de 2001, foram apresentados 145 trabalhos. Desse total, 2 trataram de animais e 4 de LDs. Um deles enfocou as imagens de animais na representação de conceitos científicos, e o outro tratou da evolução dos vertebrados a partir de uma gincana. Os trabalhos sobre LDs focavam respectivamente: linguagem, concepção ambiental e conteúdo de citologia.

No II EREBIO - Encontro Regional de Ensino de Biologia, realizado em Niterói, no ano de 2003, foram apresentados 113 trabalhos; desse total 10 sobre LD e 4 sobre animais não-humanos: avifauna, fungos, algas e animais fósseis. Até o momento ainda não encontrei nenhuma pesquisa que focasse o estatuto dos animais não-humanos nos LD de ciências, tão pouco uma pesquisa destinada ao estudo dos LDs para os alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Encontrei também, algumas dissertações e artigos descrevendo iniciativas de 5ª a 8ª séries, acredito que em função da atuação de professores formados na área. Citarei alguns exemplos: DELIZOICOV, Nadir Castilhos..**O Professor de Ciências Naturais e o livro didático** (No ensino de Programa de Saúde), 1995. Dissertação(Mestrado em Educação Científica e Tecnológica)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,UFSC. FILHO, João Mendonça & TOMAZELLO, Maria Guiomar C. **As imagens de ecossistema em livros didáticos de Ciências e suas implicações para a educação ambiental** In: GT13- Ensino Fundamental. 27ª ANPED.

Em relação às séries iniciais posso mencionar uma pesquisa: MOHR, Adriana. **A saúde na escola: análise de livros didáticos de 1ª a 4ª série**, 1994. Dissertação (Mestrado em educação)-Fundação Getúlio Vargas Instituto de Estudos Avançados em Educação, Rio de Janeiro, FGV.

Há também, muitos títulos de pesquisa ligados à análise de livros didáticos de História, todos a partir de 5ª série e muitas pesquisas nas décadas de 70 e 80 sobre a ideologia dominante contida nos textos didáticos, mas não encontrei, ainda, nenhuma pesquisa relacionada ao estatuto dos animais para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

O livro didático, como afirma PERES (In: 25ª ANPED, [200?]) é um dos recursos privilegiados, também na avaliação da relação custo/benefício, na hora de considerar os investimentos necessários para a melhoria da qualidade da educação. Isso faz com que se encaixe bem ao mercado e às políticas públicas orientadas pelo Banco mundial. Conseqüentemente o livro didático exerce, no currículo, uma influência privilegiada e, até determina a escolha dos conteúdos, ilustrações, textos e proposições didáticas.

Nesse sentido, urge analisar com um outro olhar os textos didáticos distribuídos nacionalmente, uma vez que atingem a grande parcela de professores e alunos das escolas públicas de nosso país. Para isso, dentro do tema específico do meu projeto, proponho as seguintes categorias teóricas, para analisar os textos: *igualdade moral, discriminação, preconceito, interesse, preferências*.

Entendo que a posição ética mais adequada para desenvolver esse estudo é o utilitarismo preferencial⁸, linha de análise e reflexão que não se baseia nas aparências físicas, ou num igualitarismo universal, mas sim no *princípio da igual consideração de interesses semelhantes*. Esse princípio é universalizável, mas o que varia é o atendimento ao interesse de todos os seres: negros, brancos, masculinos, femininos, humanos ou não-humanos. Ele se diferencia do utilitarismo clássico porque *favorece o interesse de todos os*

⁸ Desenvolvido pelo filósofo Peter Singer, este afirma em relação ao seres sencientes, por conta de sua capacidade de sentir dor e sofrer, que entre vivenciar experiências e/ou interações ambientais e sociais dolorosas ou prazerosas, o animal dotado de sensibilidade tem pelo menos um interesse: o de viver com bem-estar. Todo animal capaz de distinguir uma experiência dolorosa de uma prazerosa tem preferência pela última e esquiva-se da primeira. A ética, no entender de Peter Singer, deve respeitar esse pressuposto e buscar um princípio para ordenar as ações humanas no sentido do respeito às preferências dos seres afetados por elas.

que são afetados e não pelo simples fato de aumentar o prazer e diminuir a dor (SINGER, 2002a. p. 22:).

Peter Singer formulou o princípio ético da *igual consideração de interesses semelhantes* com o objetivo de ampliar o círculo da *comunidade moral*, aprofundando o que foi proposto por Jeremy Bentham para criticar o modo como os negros recém-livres eram tratados, nos domínios britânicos. O modo como tratamos os animais, hoje, não difere do modo como outros seres vivos sencientes e autoconscientes foram tratados ao longo da história. A matriz cognitiva e moral que discrimina negros, judeus, deficientes... é a mesma, ativada na relação dos seres humanos com os seres de outras espécies animais. Por essa razão Jeremy Bentham escreve:

Talvez chegue o dia em que o restante da criação animal venha a adquirir os direitos que jamais poderiam ter-lhes sido negados, a não ser pela mão da tirania. Os franceses já descobriram que o escuro da pele não é razão para que um ser humano seja irremediavelmente abandonado aos caprichos de um torturador. É possível que um dia se reconheça que o número de pernas, a vilosidade da pele ou a terminação do osso sacro não são razões igualmente insuficientes para abandonar um ser senciente ao mesmo destino. O que mais deveria traçar a linha intransponível? A faculdade da razão, ou talvez, a capacidade de linguagem? Mas um cavalo ou um cão adulto são incomparavelmente mais racionais e comunicativos do que um bebê de um dia, de uma semana ou de um mês. Supondo, porém, que as coisas não fossem assim, que importância teria tal fato? A questão não é “Eles são capazes de raciocinar?”, nem “São capazes de falar?”, mas sim: “Eles são capazes de sofrer?” (BENTHAM, apud SINGER, 2004. p.08 e 09).

Essa matriz cognitiva e moral é a mesma e para superá-la quero realizar a análise do estatuto dos animais nos livros didáticos de Ciências. Nesse sentido, meu problema de pesquisa constitui-se desta forma: A partir do *princípio da igual consideração de interesses semelhantes*, proposto por Peter Singer, qual o estatuto destinado aos animais não-humanos nos livros didáticos de Ciências aprovados pelo MEC para a 2ª série do Ensino Fundamental?

Universo de Pesquisa:

Nº de coleções	Nº de editoras	Com 1 coleção	Com 2 coleções	Com 4 coleções
21	12	15	05	01

Nº de coleções	Recomendada	Recomendada com distinção	Recomendada com ressalvas
21	07	01	13

Fonte: Guia de livros didáticos – PLND/2004-2006

Metodologia

Estudo exploratório dos LDs de Ciências, tendo como diretriz as concepções de: ética prática, igualdade moral, interesse, preferência, preconceito, discriminação.

Análise documental dos exemplares selecionados, de acordo com o *princípio da igual consideração de interesses semelhantes* proposto por SINGER. Para esta finalidade proponho um conjunto de critérios, baseados nas concepções acima assinaladas e construo uma tabela para orientar a análise dos LDs.

Considerações parciais:

Os educandos aprendendo desde cedo que os animais não-humanos também têm interesses semelhantes aos dos humanos, por exemplo: o de não sentir dor, o de não ser privado dos meios de vida e o de não serem mortos injustificadamente, poderão passar a enxergá-los e a tratá-los de uma outra forma. Uma mudança sem dúvida nenhuma de grande valor ético.

Uma vez que as crianças venham a conhecer um modo ético de se relacionar com os outros humanos e não-humanos, têm a possibilidade de requerer um tratamento mais adequado para si e questionar atitudes presentes no cotidiano, que desrespeitam interesses próprios ou alheios que devem ser respeitados. Mas, acima de tudo, vejo o princípio ético da *igual consideração de interesses semelhantes* como ferramenta básica para uma conduta moralmente mais desejável do que simplesmente exigir respeito às diferenças ou ensinar que “todos” somos iguais.

Referências

FELIPE, Sônia T. **Por Uma Questão de Princípios**: alcance e limites da ética de Peter Singer em defesa dos animais. Florianópolis, Fundação Boitex, 2003.p.96-104.

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS- 1ª A 4ª SÉRIES. PNLD/2004-2006. Ministério da Educação (MEC) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Brasília, v.2, Ciências, 2003.

NAVERSON, Jan **Contractarian Rights**. University of Minnesota Press Menneapolis, 1984, p 161-174.

PERES, Sebastião. **O PLND brasileiro como estratégia de controle social sobre o ensino de História no contexto do MERCOSUL:entre o risco e a necessidade.** GT 13-Ensino Fundamental. 25ªANPED.

SINGER, Peter. **Ética Prática.** 3.ed. São Paulo: Martins Fontes,2002a.

_____.**Libertação Animal.** Porto Alegre: Lugano. 2004.

_____. **Vida Ética.**2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002b.